

DESENVOLVIMENTO DE TRAFORES EM BANCO DE SANGUE (TRAFOROLOGIA)

I. Conformática

Definologia. O *desenvolvimento de trafores em banco de sangue* é o ato ou efeito de a conscin, homem ou mulher, qualificar e aplicar os traços-força, enquanto doadora, receptora ou profissional da área da saúde em processamento e manipulação dos produtos hematológicos.

Tematologia. Tema central homeostático.

Etimologia. O prefixo *des* vem do idioma Latim, *dis* ou *de ex*, “negação; oposição; falta; separação; divisão; aumento; reforço; intensidade; afastamento; supressão”. O vocábulo *envolver* deriva igualmente do idioma Latim, *involvere*, “rolar sobre; enrolar; enroscar; esconder”. Surgiu no Século XIV. O sufixo *mento* procede do idioma Latim Vulgar, *mentu*, e é formador de substantivos derivados de verbos. O termo *desenvolvimento* apareceu no Século XV. A palavra *traço* provém do idioma Latim, *tractiare*, e este de *trahere*, “tirar; puxar; arrastar; mover dificultosa ou lentamente; rolar; levar de rojo; puxar para si; atrair”. Surgiu no Século XVI. O vocábulo *força* origina-se também do idioma Latim, *fortia*, de *fortis*, “forte; robusto; vigoroso; corpulento; grande; poderoso; ativo; corajoso; virtuoso; formoso”. Apareceu no Século XIII. O termo *banco* decorre do idioma Frâncico, *bank*, na acepção de “banco fixado à parede ao longo de sala ou de quarto”, ou do idioma Italiano, *banca*, na acepção de “tenda para vender mercadorias; estabelecimento bancário; acidente geográfico”. Surgiu no mesmo Século XIII. A palavra *sangue* vem do idioma Latim, *sanguem*, e este de *sanguis*, “sangue”. Apareceu igualmente no Século XIII.

Sinonimologia: 1. Evolução dos trafores em hemocentro. 2. Maturação das características altruístas em banco de sangue. 3. Aperfeiçoamento de talentos em hemocentro.

Neologia. As 3 expressões compostas *desenvolvimento de trafores em banco de sangue*, *desenvolvimento básico de trafores em banco de sangue* e *desenvolvimento avançado de trafores em banco de sangue* são neologismos técnicos da Traforologia.

Antonimologia: 1. Involução dos traços pessoais em banco de sangue. 2. Imaturidade trafarista em banco de sangue. 3. Predominância de trafares ao lidar com hemoderivados.

Estrangeirismologia: o *The Standards for Blood Banks and Transfusion Services*; o *motu* próprio do doador; o lema *give blood, give life*; o *leitmotiv* do técnico garantindo a compatibilidade nas provas cruzadas.

Atributologia: domínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à evolução da capacidade técnica interassistencial.

Megapensenologia. Eis 2 megapenses trivocabulares relativos ao tema: – *Doemos saúde vigorosa. Leguemos nossos trafores*.

Citaciologia. Eis 4 citações pertinentes ao tema: – *As boas ações refrescam o sangue e proporcionam sonhos felizes* (Filippo Pananti, 1766–1837). *A vontade e não o dom fazem o doador* (Gotthold Ephraim Lessing, 1729–1781). *A excelência no desempenho transcenderá as barreiras artificiais criadas pelo homem* (Dr. Charles Richard Drew, 1904–1950). *As riquezas que darás, serão as únicas que sempre terás* (*Quas dederis solas semper habebis opes*; Marcus Valerius Martialis, 38–102).

Ortopensatologia. Eis 3 ortopensatas, citadas na ordem alfabética, pertinentes ao tema:

1. “**Doadora.** A **conscin doadora de sangue**, tipo universal, tem maior predisposição para ser ectoplasta, capaz de desencadear parafenômenos de efeitos físicos sadios”.

2. “**Doadores.** Sejamos **doadores universais**, não só de sangue, mas de *energias conscienciais* (ECs)”.

3. “**Doar.** *Doar: megagesto superagradável*”.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal altruísta; o holopensene pessoal da excelência profissional; o holopensene pessoal do assistente hematológico; o materpensene do doador; a materpensenidade; os tecnopensenes; a tecnopensenidade; a vivência dos ortopensenes; a ortopensenidade; a pensenosfera pessoal do técnico em hemoterapia; a pensenidade da eficiência; a atitude autopensênica a favor da homeostasia holossomática; o holopensene da universalidade.

Fatologia: o desenvolvimento de trafores em banco de sangue; o desenvolvimento da empatia; a generosidade expressa no ato de doar; o acolhimento dando segurança ao doador; o processamento responsável e técnico para o armazenamento de hemoderivados; a viabilidade contrastada da compatibilidade específica do principal método de classificação dos grupos sanguíneos humanos (sistema ABO); a atenção detalhada na busca da compatibilidade sanguínea; o cumprimento normativo para evitação da reação transfusional no receptor; a capacitação para atender os casos de reatividade; a adaptabilidade do sangue do doador com a do receptor; a homeostase pós-transfusional do receptor; a perda do medo ao receber sangue; o altruísmo do doador sustentando o banco de sangue; o profissional de saúde fornecendo sustentabilidade nas emergências; a interassistência universal do doador tipo “O” Rh-negativo; a Sociedade organizada para os processos de coleta e distribuição de sangue; os centros transfusionais regionais, nacionais e internacionais; a operosidade coordenada permanente da equipe do Banco de Sangue; o caráter técnico universalista da atividade; a cooperação entre organismos internacionais de Sociedades Científicas e Associações; a *Cruz Vermelha Internacional*.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a tarefa energética pessoal (tenepes) ajustada aos turnos de trabalho; a assimilação das energias conscienciais; a interfusão energética; a influência das energias conscienciais dos manipuladores do sangue; a higidez energética enquanto foco de atenção do profissional; a instalação de campo energético de trabalho organizado; a energia sadia dos colaboradores contribuindo com a instituição; a força presencial do assistente; o amparo de função; a hipótese de possível retrovida dos atuais profissionais em ambiente hospitalar; a experiência projetiva de autoscopia interna vivenciando o fluxo sanguíneo; as projeções assistenciais com companheiros de trabalho; a *Central Extrafísica de Energia* (CEE); a *Central Extrafísica da Fraternidade* (CEF).

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo de trafores afins na formação do megatrafor*; o *sinergismo abnegação-cientificidade* da equipe hospitalar; o *sinergismo trafores consolidados-neotrafores*; o *sinergismo ações assistenciais-amparo extrafísico de função*.

Principiologia: o *princípio da descrença* (PD); o *princípio do menos doente ajudar o mais doente*; o *princípio do exemplarismo pessoal* (PEP); o *princípio da megafraternidade*; o *princípio da responsabilidade assistencial*; o *princípio do posicionamento pessoal* (PPP); o *princípio de o corpo ser inalienável*.

Codigologia: os *códigos dos grupos sanguíneos*; o *código genético*; o cumprimento do *código dos controles de qualidade*; o *código de Bioética*; o *código de Deontologia Médica*; o *código ético do doador*; o *código pessoal de Cosmoética* (CPC).

Teoriologia: a *teoria da Traforologia*; a *teoria da correspondência do profissional assistente*.

Tecnologia: a *técnica de recepção do doador*; a *técnica da cortesia*; a *técnica do detalhismo*; a *técnica da concentração mental*; a *técnica da verificação*; a *técnica da saturação mental*; a *técnica da autoscopia*; a *técnica da aplicação dos conhecimentos na assistência*; as *técnicas energéticas* favorecendo o trabalho em banco de sangue; a autorresponsabilidade no cumprimento das *técnicas dos padrões de qualidade* evitando a reação transfusional.

Voluntariologia: o voluntariado doador; o voluntariado na área de saúde; o voluntariado conscienciológico; a doação voluntária melhorando a segurança do receptor.

Laboratoriologia: o laboratório conscienciológico da Tenepessologia; o laboratório conscienciológico do EV; o banco de sangue enquanto labcon; o laboratório conscienciológico da Autoconscienciometrologia; o laboratório conscienciológico da Autopesquisologia; o laboratório conscienciológico da Assistenciologia; o laboratório conscienciológico da Autopensenologia; o laboratório conscienciológico da vida cotidiana diuturna.

Colegiologia: o Colégio Invisível da Holocarmologia; o Colégio Invisível da Conscienciometrologia; o Colégio Invisível da Megafraternologia.

Efeitologia: o efeito multiplicador da generosidade; o efeito de trafores grupais dos profissionais de saúde; o efeito das exigências do trabalho contribuindo para geração de neotrafores; o efeito da energia consciencial do doador no receptor.

Neossinapsologia: as neossinapses geradas na aplicação assistencial da técnica hemoterápica; as neossinapses adquiridas a partir do conhecimento sobre os efeitos das ECs; as neossinapses advindas da responsabilidade quanto ao holopensene laboral assistencial.

Ciclogia: o ciclo transfusão-terapia transfusional-remissão das insuficiências renal, respiratória e cardíaca pela absorção de nutrientes sanguíneos e energias conscienciais.

Enumerologia: a doação vital; a cessão das auto-habilidades; a manifestação das potencialidades pessoais; a excelência do autodesempenho laboral; a disponibilidade de pronto-socorro; a assistência incondicional à Humanidade; o mergulho na universalidade.

Binomiologia: o binômio acolhimento-empatia; o binômio assistente-assistido; o binômio vontade-doação; o binômio conhecimento-responsabilidade; o binômio doação solidária-doação anônima.

Interaciologia: a interação transfusão de sangue-recuperação da disposição física; a interação egocarma-grupocarma; a interação dedicação-disciplina-operosidade; a interação solidariedade-humanitarismo; a interação cumprimento do protocolo-segurança técnica.

Crescendologia: o crescendo desequilíbrio-ajuste-homeostase; a libertação egoica no crescendo doação pontual-doação anônima universal.

Trinomiologia: o trinômio atenção-concentração-disciplina na aplicação de protocolos; o trinômio ética-bioética-cosmoética.

Polinomiologia: o polinômio autossegurança-competência-eficiência-operosidade; o polinômio profissionalismo-especialidade-eficiência-produtividade; o polinômio intenção-hábito-protocolo-autorganização.

Antagonismologia: o antagonismo generosidade / egoísmo; o antagonismo saúde do doador / doença do receptor; o antagonismo compatibilidade sanguínea / reação transfusional.

Paradoxologia: o paradoxo de a melhor escolha evolutiva para si poder repercutir na melhor escolha para todos.

Politicologia: as políticas de saúde pública; a tecnocracia; a assistenciocracia; a voluntariocracia.

Legislogia: a lei do maior esforço aplicada no atendimento hospitalar; as leis da Fisiologia Humana; a lei da interdependência; a lei de causa e efeito aplicada à atenção concentrada.

Filiologia: a decidofilia; a fraternofilia; a energofilia; a traforofilia; a grupofilia; a assistenciofilia; a antropofilia.

Fobiologia: a superação da tropofobia; a suplantação da fobofobia; a eliminação da belonofobia; a extinção da hematofobia; a anulação da algofobia.

Sindromologia: a síndrome do pânico; a síndrome do ansiosismo; a síndrome de esgotamento; a síndrome da fadiga crônica; a síndrome do exaurimento energossomático.

Maniologia: a nosomania.

Mitologia: o mito de perder força ao doar; o mito da possibilidade de poder doar sangue única vez por ano.

Holotecologia: a traforoteca; a energoteca; a interassistencioteca; a terapeuticoteca; a hematoteca; a pesquisoteca; a tecnoteca; a voluntarioteca.

Interdisciplinologia: a Traforologia; a Conscienciometria; a Egocarmologia; a Grupocarmologia; a Ectoplasmologia; a Cuidadologia; a Experimentologia; a Holossomatologia; a Somatologia; a Intrafiscologia; a Recexologia; a Para-Hemostasia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin doadora; a conscin aglutinadora; a conscin salutar; a conscin enferma; a pessoa solidária; a conscin altruísta; a conscin *large*; a conscin abnegada; a conscin paciente; a conscin qualificada; a conscin energizadora; o ser interassistencial; a pessoa técnica; a conscin especialista hematólogo; a equipex de amparo de função do banco de sangue.

Masculinologia: o traforista; o acoplador energético; o receptor de sangue; o auxiliar; o enfermeiro; o técnico de laboratório hospitalar; o pré-serenão vulgar; o amparador intrafísico; o exemplarista; o tenepessista; o pesquisador; o parapercepciólogo; o amparador extrafísico de função; o obstetra britânico investigador da reposição de sangue às mulheres em pós-parto James Blundell (1790–1878); o médico e biólogo austríaco descobridor do sistema ABO e Sistema Rh, naturalizado estadunidense Karl Landsteiner (1868–1943); o médico húngaro criador da denominação Banco de Sangue Hospitalar Bernard Fantus (1874–1940).

Femininologia: a traforista; a acopladora energética; a receptora de sangue; a auxiliar; a enfermeira; a técnica de laboratório hospitalar; a pré-serenona vulgar; a amparadora intrafísica; a exemplarista; a tenepessista; a pesquisadora; a parapercepcióloga; a amparadora extrafísica de função; a bióloga molecular americana Virginia Minnich (1910–1996).

Hominologia: o *Homo sapiens traforista*; o *Homo sapiens interassistens*; o *Homo sapiens fraternus*; o *Homo sapiens conscienciólogo*; o *Homo sapiens tenepessista*; o *Homo sapiens therapeuticus*; o *Homo sapiens despertus*; o *Homo sapiens exemplarissimus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: desenvolvimento *básico* de trafores em banco de sangue = a evolução das qualidades técnicas com finalidade interassistencial intrafísica; desenvolvimento *avançado* de trafores em banco de sangue = o avanço das competências energética e parapsíquica em prol da assistência multidimensional nas interrelações conscienciais.

Culturologia: a *cultura das campanhas de doação de sangue*; a *cultura científica*; a *cultura laboratorial clínica*; a *cultura da profilaxia*; a *cultura interassistencial*; a *cultura da reciclagem consciencial*.

Traforologia. Sob a ótica da *Somatologia*, a doação de sangue atua enquanto terapêutica multiorgânica partindo do ato da vontade magnânima dos envolvidos. Eis, por exemplo, na ordem alfabética, 9 trafores desejáveis ao profissional do banco de sangue:

1. **Altruísmo:** prática do bem.
2. **Cientificidade:** rigor no controle de qualidade e gestão.
3. **Concentração:** realização detalhista das técnicas.
4. **Cooperatividade:** participação na rede nacional e internacional de bancos de sangue.
5. **Disponibilidade:** resposta em momentos de emergência.
6. **Filantropia:** amor à Humanidade.
7. **Largueza:** generosidade sem preconceitos.
8. **Prontidão:** assistencialidade no pronto-socorro.
9. **Responsabilidade:** aplicação correta dos procedimentos para evitação de erros, em geral e na transfusão.

VI. Acabativa

Remissiolgia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o desenvolvimento dos trafores em banco de sangue indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Abordagem bioenergética:** Energossomatologia; Neutro.
02. **Acolhimento hospitalar:** Interassistenciologia; Homeostático.
03. **Agente de saúde consciencial:** Interassistenciologia; Homeostático.
04. **Banco de sangue humano:** Hematologia; Homeostático.
05. **Consciência assistente:** Interassistenciologia; Homeostático.
06. **Conscin fraterna:** Terapeuticologia; Homeostático.
07. **Empatia traforista:** Holocarmologia; Homeostático.
08. **Enfermagem interassistencial:** Interassistenciologia; Homeostático.
09. **Gabarito assistencial:** Interassistenciologia; Homeostático.
10. **Interassistencialidade:** Assistenciologia; Homeostático.
11. **Oportunidade de ajudar:** Interassistenciologia; Homeostático.
12. **Perfil assistencial:** Interassistenciologia; Homeostático.
13. **Qualificação dos trafores:** Consciencimetrolgia; Homeostático.
14. **Sangue:** Interassistenciologia; Homeostático.
15. **Trafor consequente:** Traforologia; Homeostático.

O DESENVOLVIMENTO DOS TRAFORES EM HEMOCENTROS DECORRE DA ATUAÇÃO LÚCIDA E PROVEITO DAS OPORTUNIDADES DE AMPLIFICAÇÃO DA INTERASSISTÊNCIA MULTIDIMENSIONAL DO PROFISSIONAL DE SAÚDE.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, costuma doar sangue? Já refletiu sobre a importância de poder contribuir para salvar vidas humanas com o próprio sangue? Reconhece as oportunidades de ampliação da interassistência pela atuação em hemocentros?

Bibliografia Específica:

1. **Vieira, Waldo;** *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 315 e 316.
2. **Idem;** *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; página 309.
3. **Idem;** *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; CEAEC; & EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vol. I; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 7.518 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 2 tabs.; 120 *técnicas lexicográficas*; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 13 cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; página 662.
4. **Idem;** *Manual dos Megapensenes Trivocabulares*; revisores Adriana Lopes; Antonio Pitaguar; & Lourdes Pinheiro; 378 p.; 3 seções; 49 citações; 85 elementos linguísticos; 18 *E-mails*; 110 enus.; 200 fórmulas; 2 fotos; 14 ilus.; 1 microbiografia; 2 pontoações; 1 técnica; 4.672 temas; 53 variáveis; 1 verbete enciclopédico; 16 *websites*; glos. 12.576 termos (megapensenes trivocabulares); 9 refs.; 1 anexo; 27,5 x 21 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009; páginas 169, 174 e 335.
5. **Idem;** *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 *E-mails*; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 *websites*; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009; páginas 127 e 723.

M. C. L.